

CORREIO DO VOLICIA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:

ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

Constituição Política da Republica Portuguesa

Projecto n.º 3, tal como foi approvedo pela Assembleia Nacional Constituinte na sessão terminada na sessão nocturna de 18 de agosto de 1911, com as alterações feitas a redacção final pelas commissões de redacção e constituição e pelos auctores das emendas.

A Assembleia Nacional Constituinte, tendo sancionado por unanimidade, na sessão de 19 de junho de 1911, a Revolução de 5 de Outubro de 1910, e afirmando a sua confiança inquebrantavel nos superiores destinos da Patria, dentro de um regimen de liberdade e justiça, estatue, decreta e promulga, em nome da Nação, a seguinte Constituição Política da Republica Portuguesa:

TITULO I

Da forma de Governo e do territorio da Nação Portuguesa

Artigo 1.º A Nação Portuguesa, constituída em Estado Unitario, adopta como forma de governo a Republica, nos termos d'esta Constituição.

Alteração—Artigo 1.º *A Nação Portuguesa, organizada em Estado Unitario, adopta como forma de governo a Republica, nos termos d'esta Constituição.*

Art. 2.º O territorio da Nação Portuguesa é o existente á data da proclamação da Republica. § unico. A Nação não renuncia aos direitos que tenha ou possa vir a ter sobre qualquer outro territorio.

TITULO II

Dos direitos e garantias individuaes

Art. 3.º A Constituição garante a portuguezes e estrangeiros residentes no paiz e invariavelmente dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade nos termos seguintes:

1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei;

2.º A lei é igual para todos, mas só obriga aquella que fór promulgada nos termos d'esta Constituição;

3.º A Republica Portuguesa não admite privilegio de nascimento, desconhece foros de nobreza, extingue os titulos nobiliarchicos, de conselho e bem assim as ordens honorificas com todas as suas prerogativas e regalias.

Os feitos civicos e os actos militares podem ser galardoados com diplomas especiaes.

Nenhum cidadão portuguez pode acceitar condecorações estrangeiras.

Alteração—3.º *A Republica Portuguesa não admite privilegio de nascimento, nem foros de no-*

breza, extingue os titulos nobiliarchicos e de conselho, e bem assim as ordens honorificas, com todas as suas prerogativas e regalias.

4.º A liberdade de consciencia e de crença é inviolavel.

5.º O Estado reconhece a igualdade politica e civil de todos os cultos e garante o seu exercicio nos limites compatíveis com a ordem publica, as leis e os bons costumes, desde que não offendam os principios do direito publico portuguez.

6.º Ninguém póde ser perseguido por motivo de religião, nem perguntado por auctoridade alguma acerca da que professa.

7.º Ninguém póde, por motivo de opinião religiosa, ser privado de um direito ou isentar-se do cumprimento de qualquer dever civico.

8.º E' livre o culto publico de qualquer religião nas casas para isso escolhidas ou destinadas pelos respectivos crentes, e que poderão sempre tomar forma exterior de templo; mas, no interesse da ordem publica e da liberdade e segurança dos cidadãos, uma lei especial fixará as condições do seu exercicio.

9.º Os cemiterios publicos terão character secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos, desde que não offendam a moral publica, os principios do direito publico portuguez e a lei.

10.º O ensino ministrado nos estabelecimentos publicos e particulares fiscalizados pelo Estado será neutro em materia religiosa.

11.º O ensino primario elementar será obrigatorio e gratuito.

12.º E' mantida a legislação em vigor que extinguiu e dissolveu em Portugal a Companhia de Jesus, as sociedades nella filiadas, qualquer que seja a sua denominação, e todas as congregações religiosas e obras monasticas, que jámais serão admittidas em territorio portuguez.

13.º A expressão do pensamento, seja qual fór a sua forma, é completamente livre, sem dependencia de caução, censura ou auctorisação previa, mas o abuso d'este direito é punivel nos casos e pela forma que a lei determinar.

14.º O direito de reunião e associação é livre. Leis especiaes determinarão a forma e condições do seu exercicio.

15.º E' garantida a inviolabilidade do domicilio. De noite e sem consentimento do cidadão, só se poderá entrar na casa d'este a reclamação feita de dentro ou para acudir a victimas de crimes ou desastres; de dia, só nos casos e pela forma que a lei determinar.

16.º Ninguém poderá ser preso sem culpa formada a não ser nos casos de flagrante delicto e nos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, de notas de bancos nacionaes e titulos da divida publica portugueza, homicidio voluntario, furto domestico, roubo, fallencia fraudulenta e fogo posto.

17.º Ninguém será conduzido á prisão ou n'ella conservado, estando já preso, se se offerecer a prestar caução idonea ou termo de

residencia nos casos em que a lei os admittir.

18.º A' excepção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão por ordem escripta da auctoridade competente e em conformidade com a expressa disposição da lei.

19.º Não haverá prisão por falta de pagamento de custas ou sellos.

20.º A instrucção dos feitos criminosos será contradictoria, assegurando aos arguidos, antes e depois da formação da culpa, todas as garantias de defeza.

21.º Ninguém será sentenciado senão pela auctoridade competente, por virtude de lei anterior e na forma por ella prescripta.

22.º Em nenhum caso poderá ser estabelecida a pena de morte, nem as penas corporaes perpetuas ou de duração illimitada.

23.º Nenhuma pena passará da pessoa do delincente. Portanto, não haverá em caso algum confiscação de bens, nem a infamia do réu se transmittirá aos parentes, em qualquer grau.

24.º E' assegurado, exclusivamente em beneficio do condemnado, o direito de revisão de todas as sentenças condemnatorias.

§ unico. Leis especiaes determinarão os casos e a fórma de revisão.

25.º E' garantido o direito de propriedade, salvo as limitações, estabelecidas na lei.

26.º E' garantido o exercicio de todo o genero de trabalho, industria e commercio, salvo as restrições da lei por utilidade publica.

Só o Poder Legislativo e os corpos administrativos, nos casos de reconhecida utilidade publica, poderão conceder o exclusivo de qualquer exploração commercial ou industrial.

27.º Ninguém é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo Poder Legislativo ou pelas corporações administrativas legalmente auctorizadas a lançal-as, e cuja cobrança não se faça pela fórma prescripta na lei.

Alteração.—27.º *Ninguém é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo poder legislativo ou pelos corpos administrativos, legalmente auctorizados a lançal-as, e cuja cobrança se não faça pela fórma prescripta na lei*

(Continua)

A formosura entretem os olhos, as dadas encham as mãos, a discrição lisonjeia os ouvidos, os regalos saboreiam o gosto, o poder e a majestade fazem dobrar os joelhos, mas sujeitar e render o coração só o amor.

P. Antonio Vieira

O amor é um combate desigual em que impomos ao mais tímido, ao mais fraco, a obrigação de ter sempre a victoria.

Madame Riccobini.

GAZETILHA

Ser ou não ser... presidente
Eis a questão,
Palpitante, assaz ingente,
Que domina toda a gente
D'esta nação.

Calhará no Bernardino
Essa ventura?
Diz-se que moço e menino
Já lhe talhara o destino
Tão grande altura.

Eleito o Magalhães Lima
Não se verá?
Era grato lá p'ra cima
Ir pessoa que Eixo estima
Como di cá!

Não quer o Man'el d'Arriaga
Tal ninharia?
O Braamcampa a ideia afaga,
Ou manda abaixo de Braga
Essa honraria?

Se difficil fôr de achar
Um cidadão
Que possa desempenhar
O raio desse logar
Na occasião...

Eu, raparigas, talvez
Que servisse!
Arranjem-me isso vocês
Que me tiram d'uma vez
Da penice!

Para sempre aguardecido
Vos ficarei!
E n'um chôcho bem premido
Do fundo d'alma sahido
Vos pagarei.

20-8.º-911.

EL-VIDALONGA.

SECÇÃO LITTERARIA

UM NAMORO AO TELEPHONE

Imitação do inglez

(INEDITO)

(CONTINUAÇÃO)

Durante um minuto, Polycarpo, escutou com a maior attenção, agitado nervosamente os pés, e com a pallidez da anciedade no rosto.

Pois bem, disse elle finalmente, V. Ex.ª não póde deixar a sua mamã emquanto ella estiver doente; é muito justo. Mas oiça, menina Alda, se não posso vê-la, posso fallar-lhe ao telephone, sim, é muito mais elegante que por cartas; parece-me que a estou a ver realmente ouvindo-lhe a voz. E a proposito a sua voz sôa muito differentemente... mais baixo bem sabe. E' o arame que faz isso? mas não, não, não é o fio. E' a sua voz que é linda. Fica combinado que V. Ex.ª acceita. Apenas um minuto. Aqui está o meu endereço. Está decidido. Praça de D. Fernando, 27, Belem. O meu numero de telephone é 1643. O nome,—este meu nome antiquado, Polycarpo, nome de que V. Ex.ª troçava em Cascaes. Polycarpo dos Anjos! não se esqueça.

Bem, amanhã a estas horas, chamarei ao telephone para saber da saude de sua mamã. Estou doido de contentamento por não se ter esquecido de mim. Adeus! Adeus!

Tornou a pôr de má vontade o receptor no seu logar e deixou-se cair pesadamente numa poltrona, passando-lhe pelo rosto um enorme sorriso luminoso.

—Já não quero almoçar, senhora Dorothea, disse elle á criada, estendendo as pernas sobre os braços da poltrona e pegando com uma das mãos numa bota já um pouco avariada, completamente abstracto.

O almoço está muito bem feito, mas eu é que já não quero almoçar, tu Dorothea.

Depois repetiu, chamando, o nome da velha criada.

—Sim senhor, sim senhor, já ahi vou, repetiu a criada a distancia. Oh! meu Deus! Já me ia esquecendo. O que estava o senhor a dizer?

—Eu? Apenas observava que já não queria almoçar, murmurou Polycarpo, brincando com o atacadador da bota e olhando vagamente para o espaço.

—Oh! meu Senhor, aquillo que eu puder fazer... O meu amo parece estar hoje um pouco *subtra-hido*.

—Senhora Dorothea, disse Polycarpo á tãa, endireitando-se abruptamente na poltrona. Vocemecê tem a voz bonita?

—O' meu amo, o senhor assustame. Boa voz, eu, senhor, eu!...

—Senhora Dorothea, continuou a victima da sr.ª D. Alda da Silveira. Se eu fallasse com vocemecê ao telephone, sem a poder ver, não seria possível que julgasse a sua voz perfeita, celestial, divina?

A tia Dorothea, disfarçou brincando inquieta com o avental.

—Eu não sei dizer, meu amo, murmurou ella, côrando.

Isto era a parte extraordinaria do caso. Polycarpo estava excitadissimo. Em Cascaes, pensava elle, era Alda assim bonita para se poder chamar formosa, muito viva e animada; mas a voz sempre me pareceu um pouco aspera, alta de mais até; e agora, quando a torno a ouvir no fim de tres semanas, parece-me a mais linda voz que em minha vida tenho ouvido. Poderá ser isso motivado pelo telephone? Póde ser que ella tenha mudado.

E' espantoso que o amor tenha assim mudado a voz duma mulher. Que linda voz! Pode vocemecê, senhora Dorothea, acreditar que uma pessoa se apaixone por uma voz?

—Não, senhor, isso não posso eu, disse a criada positivamente. O meu *home*, senhor, tinha um vozarrão, capaz de accordar um morto, e era o que eu mais dispensava.

—Sim, sim. Vocemecê bem vê. E' o que eu faço tambem. Quando saí de Cascaes, gostava d'ella, do seu espirito, da sua animação. Eramos bons amigos, sympathisavamos. E eu sabia que gostaria muito de a encontrar em Lisboa. Com effeito, estava muito excitado quando fallava com ella esta manhã. Mas quando lhe ouvi a voz outra vez tão suave, tão doce, senhora Dorothea, e tão clara, ai, então reconheci verdadeiramente que a

amava, que a amava com paixão. Suppunha que talvez fosse uma inclinação passageira. Bastou o som da sua voz, depois d'um silencio de tres semanas, para me acordar n'um paraíso. Meu Deus, em tão pouco tempo, que differença.

Dizendo isto, entrou precipitadamente na antecâmara.

—Não faça caso do que eu digo, senhora Dorothea, gritou elle, d'aopé do cabide dos chapéus. Tenho de ir fallar com um sujeito.— Ai! aquella voz penetra nos imos d'alma, é dilacerante.

A porta da rua bateu com violencia.

Na manhã seguinte, Polycarpo saltou da cama com uma cantiga alegre nos labios. Os negocios tinham-lhe corrido bem na praça do commercio. A's 11 e meia desengachou o receptor e pediu o tobo, Bemfica.

—Muito bons dias, foi a sua saudação original. Como está V. Ex.ª... Estimo muito. E a sua Mamã?... Que pena não estar melhor. Nesse caso não ha possibilidade de tomarmos chá... bem, ficará para outro dia... mas o que estou eu fazendo— a moer no mesma mó... não vê... V. Ex.ª lembra-se como me troçava com a minha menagerie... touros e ursos... nas letras de cambio e papeis de credito... Oh! não me admira que V. Ex.ª se tenha esquecido... pode encontrar muitos outros nas minhas condições... Quão arrebatadora cousa é o ouvil-a fallar. Lembra-se do passeio que demos em Cascaes? Foi um dia de festa esplendida aquelle, graças a V. Ex.ª.

Eu deveria nessa occasião ter passado um dia bem triste, só, como um eremita, se V. Ex.ª não tivesse tido dó de mim. Sim, chamarme-hiam o solitario... E bem solitario vivo, minha senhora. Minha irmã, que é a minha unica parenta, casou-se... eu? estou eu casado!... Como poderia isso ser, quando me conheceu solteiro ainda ha tres semanas. Menina Silveira, menina Silveira a sua memoria está muito má hoje. Bem sei que estou maçador, mas demore-se um segundo mais. Não me julgue doído, mas gosto muito de a ouvir fallar. Faz-me bem ouvir a sua linda voz... E' a voz mais linda do mundo, julgo eu. Tem por força de se retirar? Até amanhã, não se esqueça, não, adeus!

A ESCUNA "SPES"

Quando nasci eu embarquei, creança!
A' beira-mar da lagrimosa Vida,
Na escuna "Spes", para seguir viagem,
No mar da Vida, em busca do Futuro.

Nascia a Aurora, quer dizer, teu rosto.
Ungindo a escuna, desde a pópa á ré...
O ceu tranquillo, como é o ceu de agosto.
O mar azul, como este oceano é!

A nau, assim, contava as ondas bellas
Com o placido ardór de quem não treme:

UMA RECITA

"ROBERTO DO DIABO"

(CONTINUAÇÃO)

VI

—De maneira que, — continuou o homem pequenino, — o rendeiro, pela [madrugada, partiu para o trabalho, conforme o seu costume. Mal haveria, contudo, andado duzentos passos, quando Ricardo poz a aldeia em motim, gritando como um louco que haviam assassinado seu pae, e que prendessem o rendeiro, porque, em tão fatal circumstancia, até do mais seguro desconfiava.

Era o teu corpo que infunava as vélas,
E tua mão que manobrava o leme!

Claro, sem nuvens, como um ceu de arminho,
Mais claro do que a lua, o teu olhar
Guiava-me das aguas no caminho,
Como se fosse a agulha de marear...

A nau seguia, fluctuante caza!
E, abrindo as azas lá no ceu os astros,
Serenamente, n'um impulso de aza,
Pombas de luz, vinham poisar nos wastros!...

E as ondas, a sorrir, uma por uma,
Abraçando-se á escuna de marfim,
Iam passando com seus véus de espuma,
Bando de noivas a acenar por mim!

No mar, planície devastada e nua,
Havia a paz dos grandes cemiterios!
No ceu, esse outro mar, andava a lua,
Essa outra escuna cheia de mysterios!

Mas, ah! nem sempre dura a paz nos aguas:
Basta uma aragem, logo os vagalhões
Abrem as guelas, engulindo fraguas!
Abrem as guelas, vomitando leões!

Da «Agua»

Antonio Nobre.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 3-8-911

Segundo os telegrammas que o «Jornal do Commercio», d'esta capital, continua publicando sobre a situação politica d'ahi, telegrammas cuja veracidade, senão no seu todo pelo menos em parte, está demonstrada pelas informações que nos trazem os jornaes d'ahi chegados, evidencia-se claramente que algo de grave ahi se passa ou está para se passar.

O espirito da Colonia vive apprehensivo sem poder dizer ao certo o que virá a ser o dia d'amanhã nem quaes as surpresas que nos esperam E tudo isto porque? Principalmente porque meia duzia de discolos ambiciosos desejam tripudiar e refocilar-se no cadaver da Patria! Pobre Patria que tão vis filhos produz...

Somos avessos, quer por indole quer por principios, a toda a classe de despotismos e tyrannias; porem, no momento presente, em que periclitava a integridade e autonomia de nossa patria, eu reclamo com toda a vehemencia do meu patriotismo ou jacobinismo, como lhe queiram chamar, uma dictadura de tres annos com Affonso Costa á frente do governo!

Só assim, no meu humilde entender, a Republica se consolidará e a Patria se salvará. D'outra maneira a queda da Republica? Não! Mas a da Patria de Camões será um facto. Temos na Historia lições e exemplos frisantes. Se não fosse o Terror concretisado em Robespierre, a França, a França gloriosa e livre, não podia de fôrma al-

O rendeiro foi despertado do silencio do seu caminho por alguns gritos confusos, que o vento acarretava da aldeia, e, sentindo que a algazarra se aproximava, viu quasi todos os habitantes do logarejo em tão extraordinario alvorço, que perguntou logo qual era a causa de tal motim.

Depois de ouvir a noticia da morte do lavrador, o rendeiro caiu n'um spasma. Ficou frio, branco, tremulo, convulso.

E Ricardo disse para os do rancho:

—Este homem empallideceu!

E como o rendeiro permanecesse petrificado, de fôrma que nem fallar podia, houve logo uma voz que exclamou:

—Este homem nem se atreve a fallar!...

A multidão, que era, como todas

as multidões, estúpida, repentina em juizos, e rapida em deliberações, gritou:

—Agarre-se este homem!...

Foi horrivel então, porque o primeiro que se aproximou d'elle, distinguio logo na jaqueta as manchas de sangue.

A turba examinou e convenceuse de haver encontrado o réo. Como tigres, lançaram-se sobre o velho, que nem tinha força para resistir a um só.

E Ricardo bradou desvairado:

—Assassino! Assassino!

E a turba, conduzindo á cidade o velho rendeiro, cercado de maldições e de injurias, gritava a uma voz:

—Assassino! assassino! assassino!

Os tribunaes decidiram que este homem fosse condemnado á força.

só vigorará até 31 de março do anno proximo.

A concorrência, apesar de não ser o que se esperava, foi regular. Não me interno mais sobre o presente e momentoso assumpto que interessa a todos quanto mourejavam ou pretendem mourejar nesta terra, porque o meu presentemente alterado estado de saúde me inibe de o fazer, talta involuntaria da qual peço desculpa aos meus presados e amaveis leitores.

Consociaram-se no passado dia 29, o nosso presado e particular amigo sr. Luiz Gomes, com a ex.ª sr.ª D. Rosa Moinhos.

O acto civil realizou-se em nossa casa, á Avenida Napés, ás 3 horas da tarde.

A' noite offereceu aos seus innumerados amigos um lauto jantar, no fim do qual se trocaram varios e entusiasticos brindes.

Como é de uso, houve musica e dança, cantos populares portuguezes, etc.; emfim foi uma festa que nos deixou gratas e perduraveis recordações.

Dadas as qualidades de caracter que presidem ás pessoas de ambos, agouramos-lhes uma sempiterna felicidade.

Mais uma vez aqui lhe hypothecamos a nossa gratidão pelas attentões de que fomos alvos.

Tivemos o prazer de abraçar em nossa casa, o nosso distincto amigo sr. Antonio Marques Pires, que acaba de chegar d'essa patria tão querida, onde foi a passeio e em visita á sua familia.

Penhorados agradecemos tão honrosa quão captivante distincção.

NOTICIARIO

Assassinato—De regresso da feira da Fontinha, que se realizou no dia 10 do corrente, no sitio chamado das Arnellas, entre esta villa e o logar d'Horta, foi agredido por Daniel da Silva, d'Azurva, o nosso conterraneo sr. João Felizardo, mais conhecido por João do Gabriel, que morreu, passados tres dias.

Não estão averiguadas ainda as circumstancias em que este crime se deu, e difficilmente se averiguarão, pois, segundo nos informam, ha apenas uma testemunha presencial. Pelo que nos contam, o agredido, depois de apanhar as pancadas, veio ainda por seu pé, acompanhado do sr. João Isaias d'Oliveira Lopes, até esta villa, indo, antes de entrar em casa, lavar á fonte a cabeça que tinha bastante ensanguentada. Depois d'alguma demora na fonte, on-

O povo retirou-se contente e aplaudiu a sentença. Ricardo, que assistira á sessão, foi apertar a mão aos jurados; e, erguendo os olhos ao céu, exclamou para os juizes:

—Ha um Deus que vê tudo, senhores doctores! Que tudo que é mau castiga; tudo que é bom esclarece!

E como era dia de finados, elle foi orar á igreja.

O templo estava cheio. Os fieis resavam. Ricardo resou tambem.

VII

—Dia de finados! dizia Ricardo a si mesmo, espalhando a vista pela igreja, e vendo todos ajoelhados, a lêr em livros, e a bater nos peitos. Por quem se está orando aqui? Diz-me tu, loirita, loirita, que vaes saindo e molhando os dedos na agua

de esteve em conversa com as mulheres que ahi estavam a guardar roupa, seguiu para casa, deitando-se logo. No dia immediato, como não se levantasse á hora habitual, uma sua irmã foi chamá-lo, e como ella não lhe respondesse, abriu e porta do quarto, encontrando-o em estado comatoso.

Foram chamados immediatamente os distinctos clinicos sr. dr. Eduardo de Moura e Diniz Severo que lançaram mão de todos os recursos para o salvar, sendo baldados, infelizmente, os seus esforços, pois falleceu no dia 14.

Foi autopsiado, no dia seguinte, pelos referidos medicos, com a assistencia do juiz de paz e respectivo escrivão d'este julgado, comparecendo tambem no fim da autopsia, o juiz de Direito, o Delegado e o Escrivão Marques.

Averiguou-se pela autopsia que a morte foi causada pela fractura do craneo com hemorragia cerebral.

O assassino está preso desde o dia 14 e foram já inquiridas algumas testemunhas.

Lamentámos sinceramente a morte do sr. João Felizardo, que era muito estimado, e enviamos sentidas condolencias a toda a sua familia.

Noivos—Está para breve o casamento do nosso conterraneo sr. José Ferreira da Costa, filho do sr. Onofre Costa, com a menina Márgarida Dias Pereira, filha do sr. Manuel Delgado. Desde já lhes desejamos muitas felicidades.

Uma prisão—Foi preso no dia 15 o nosso conterraneo sr. José Rodrigues Fernandes, accusado de... conspirar contra os devotos do Deus Baccho.

Ora contemos os factos, tal qual chegaram ao nosso conhecimento:

No dia 13, á noite, alguns individuos, que se encontravam numa das tabernas d'esta villa, depois de numerosas libações, quizeram experimentar as gargantas, e romperem, em signal de patriotismo, com a *Portuguesa*, que a cada passo interrompiam para se saudarem uns aos outros, soltando vivas de fazer tremer ceu e terra.

A visinhança, a essa hora, estava em vale de lençoes, mas *dormir de grillo*, pois o banzé era verdadeiramente infernal.

Mandando os manifestantes á tabúa, todos se encommenda-

benta: por quem resaste tu? Por teu pae, que te faltou em pequena; e de quem já te não lembras? por tua tia, que morreu ha dois annos, e de quem só recordas os ralhos com que te opprimia? por tua velha prima, aquella parenta afastada, —afastada porque era pobre, e todos os parentes pobres são parentes afastados! —que te serviu de aia desde os quinze annos, e não te deixava chegar á janella, quando ao principio na noite, ias deitar a linha á carta do namorado? Tu, por quem resaste, morenita de olhos grandes e trança negra? Por teu irmão o capitão, que só uma vez te deu um beijo, ao voltar da guerra? por tua mãe, que te batia em pequena por cada colher de assucar que comias? por teu tio, o bacharel, que nunca te pegou ao collo para não se amarrotar? —Etu, minha triste e pallida, que orvalhas

ram a Deus, e ficaram á espera de que Morpheu lhes viesse fechar os olhos. Só o sr. José Rodrigues Fernandes não descançou. Sahi á rua e, no uso d'um direito, disse ao primeiro que encontrou a fazer barulho que se calasse, pois queria dormir.

Foi alcunhado logo de *talassa* e ás duas por trez recebeu ordem de prisão.

Estabeleceu-se grande balburdia, mas felizmente appareceu alguém honesto e sensato que viu a injustiça de que o sr. Fernandes ia ser victima, e ajudou-o a seguir, são e salvo e em paz, para casa.

Mas dois dos manifestantes não socegarão: nessa mesma noite, a altas horas, dirigiram-se a casa do regedor que, para bem de todos, estava no primeiro somno. Resignados, e não satisfeitos, recolheram a Penates, mas no dia immediato voltaram a procurar a auctoridade, exigindo-lhe a prisão do sr. Fernandes.

O Regedor, em face d'isto, resolveu officiar ao sr. administrador do Concelho que mandou effectuar a prisão. E' provavel que esta, ás horas a que escrevemos, já se não mantenha. Mas, seja como fôr, apenas nos interessa que toda a verdade se apure, e que soffra o castigo quem delinquir: ou o preso ou os que concorreram para a prisão.

Formaturas — Concluiu a sua formatura em Direito, com uma bella classificação, o nosso amigo sr. Joaquim d'Almeida e Silva, de Pardilhó (Estarreja).

Cordealmente o felicitamos, desejando que seja muito feliz na vida pratica.

— Egualemte felicitamos, pelo mesmo motivo, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Lucas, de Coimbra, que conta entre nós, muitas sympathias.

O sr. dr. Lucas, que durante o seu curso revelou excepcionaes qualidades de frabalho e de intelligencia, tem deante de si um bello futuro.

Actos — Acaba de concluir na Universidade de Coimbra os preparativos precisos para concorrer á escola do Exercito o nosso presado amigo sr. Adriano Joaquim de Carvalho, natural de Povo do Forno (O. do Bairro), que obteve as seguintes classificações:

Algebra—13 valores; geometria descriptiva—15; Desenho—13; chimica inorganica—16; e physica—15.

Com um abraço, cumprimentamos o sr. Adriano Carvalho, desejando que continue a ser feliz na sua carreira academica.

Exames de 2.º grau — Fizeram exame de 2.º grau, ficando plenamente approvados, Celeste Nunes de Carvalho e Silva e Micaela da Graça Nunes da Silva, respectivamente filhas dos nossos presados conterraneos srs. Clemente Nunes de Carvalho e Silva e Manuel Nunes da Silva a quem enviamos muitos parabens.

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Regressaram de Faro, no dia 17 do corrente, os nossos presados conterraneos srs. Tenente-coronel David Rocha e José Liborio Ferreira.

—Regressou a Lisboa, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso presado amigo sr. dr. Orlando de Mello do Rego.

Estadas

De visita á sua ex.ª familia, encontra-se, entre nós, o nosso illustre conterraneo sr. desembargador Manuel Alvaro dos Reis e Lima, meritissimo juiz da Relação de Lisboa.

Doentes

Passa incommodada a sr.ª Adozinda Dias d'Almeida, esposa do sr. Augusto Teixeira, natural de Aveiro, mas aqui residente ha algum tempo. Desejamos as suas rapidas melhoras.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 17

Ha cada vez mais enthusiasmo pela vinda da musica Velha de S. João a Lisboa por occasião dos festejos commemorativos do 1.º anniversario da Republica. A commissão recebeu, ultimamente, a adhesão do sr. Antonio Nunes Valente.

—Na administração do 3.º bairro, de esta cidade, consorciou-se o cidadão José Joaquim da Silva, natural de S. João de Loure, com a menina Iria da Silva, natural de Pardilhó. Foram padrinhos, por parte do noivo; o cidadão Victor José da Silva, e por parte da noiva, a sr.ª Brigida da Silva. Apoz a cerimonia foi servido aos convidados um bello copo d'agua e, mais tarde, um esplendido jantar a que assistiram os srs. Manuel da Silva, Antonio Maria d'Oliveira, Manuel Augusto Rodrigues, Manuel Joaquim da Silva e outros cujos nomes não nos occorrem.

vos der? Eis-vos graves, austeras, taciturnas. Ha amargura no vosso véo de crepe; no vosso olhar, tambem. Estaes vós chorando simplesmente pelos que estão mortos, ou pelos que mereciam estar vivos? E' diferente: oh! se é diferente: por Deus! Orações pelas almas dos vossos defuntos, sem escolha e sem preferencial? Fazeis bem, talvez; toda a gente vos dirá, que seja esse o dever de bons christãos: mas, d'essa maneira, em que está a saudade n'isso?! Mais logo ao cair do dia, quando o sol se despedir de nós e as brisas da tarde varrerem o pó dos mausoleus, quando ninguem vos vir, ninguem vos lastimar, e tudo estiver sereno, quieto, melancolico,—quantas lagrimas cairão sobre um tumulo, que simples corôas de perpetuas levará uma saudosa mão á morada solitaria d'aquelles

Durante o jantar, que terminou ás 6 horas da tarde, houve manifestações de muita satisfação por parte de todos os presentes. A sobrezeza ergueram-se brindes muitos affectuosos, todos tendentes a pôr em evidencia as bellas qualidades dos noivos a quem desejamos venturas.

—Com a sua ex.ª esposa e gentil sobrinha seguiu para Entre-os-Rios o cidadão Carlos José de Lima, que depois de fazer uso das aguas, tencionava visitar algumas terras do norte do paiz e as principaes cidades da França e da Alemanha. Pela minha parte, desejo que regresso com as melhores impressões.

—A' hora em que escrevo, 4 da tarde, ha grande desordem na Ribeira Nova entre os descarregadores da pesca.

—Continúa um calor abrazador e tem-se ouvido alguns trovões.—*Melicias.*

Idem, 17

Ha muito tempo que não escrevo para os jornaes, principalmente porque os meus serviços não me deixam tempo nenhum livre. Mas, hoje, não posso ficar indifferente perante o enthusiasmo dos meus conterraneos, residentes na capital, pela vinda da philharmonica «Velha-União, de S. João, por occasião dos festejos commemorativos do 1.º anniversario da proclamação da Republica. A commissão, que trata d'este assumpto recebeu ultimamente a adhesão dos meus amigos Antonio Nunes Valente e Bernardino Antonio da Silva que tem sido incansaveis em angariar donativos para occorrer ás despesas que ha a fazer.

E' de suppôr que a referida philharmonica se porte aqui á altura dos seus creditos. Assim o esperam os seus amigos e admiradores.

—Passou, no dia 13, o anniversario natalicio do nosso presado amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello, solicito correspondente do *Correio do Vouga* na capital.

O sr. Correia de Mello offereceu, naquelle dia, um delicioso jantar, a que assistiram, entre outros, os srs. Antonio Duarte Correia de Mello, Antonio Marques da Silva, José Maria da Silva, Antonio Dias de Mello, quem escreve estas linhas, e as sr.ª Emilia Dias da Silva, Virginia Duarte Ferreira, Georgina Marques da Silva, Olivia Dias da Silva, Victoria Duarte Ferreira, Laura da Silva Mortagua, Maria Augusta Ferreira e Rosalina Dias de Mello.

No fim do jantar, houve baile animadissimo, cantando o nosso presado amigo sr. Antonio Duarte Correia de Mello alguns fados, no que é inexcusable. O programma foi cumprido á risca, agradando muito o *Verdegaio*, o *Malhão*, a *Tyrana*, e o *Chifarote inglez*. Foi uma bella festa que nos deixou as melhores impressões.—*Baeta Junior.*

Alquerubim, 15

Já começou a demolição da velha igreja, que se achava em estado de ruina, para ser reedificada por conta da Junta de Parochia, obra auctorizada antes da separação da igreja do Estado.

—Por ordem do Ex.º Ministro do Fomento e a pedido da Junta de Parochia d'aqui, já se anda a fazer o estudo da Ponte sobre o Vouga, na Barca d'Almiar, de cujo serviço está encarregado o sr. João Santiago, conductor das Obras Publicas, obra que vac ser construida por conta da Junta, com o que esta presta um grande serviço aos seus parochianos e ao publico, dando assim accesso á estação do caminho de ferro do Valle do Vouga, na Ponte de Rate.—*C.*

Troviscal, 19

No dia 16 do corrente realisou-se nas ribeiras do Silveiro (Oyã) uma pescaria a que assistiram os nossos amigos desta freguezia, srs. João dos Santos Pato, Manuel Marques de Carvalho, Antonio Joaquim Simões, Manuel d'Oliveira da Silva Brios, Manuel d'Oliveira e Santos Antonio Simões Rato, Manuel dos Santos Ferreira, Manuel Joaquim Marques e outros, e o sr. Adelino Augusto de Macedo,

por quem agora estaes resando entre os vivos?

VIII

Dois dias depois o rendeiro subia ao patibulo, conforme ao que ordenava a sentença.

N'essa noite, Ricardo, sem conseguir dormir, passou as mais cruéis e angustiosas horas, que Deus pôde ter dado a uma creatura humana.

Na manhã seguinte observou que todos o olhavam com um espanto misturado de terror, e se afastavam d'elle como assustados. Ricardo olhou-se a um espelho e viu os seus cabellos, ainda na vespera loiros e magnificos!—brancos, hirtos, medonhos!

O mancebo deu um grito dilacerante, e divison na frente uma grande mancha vermelha, que lhe toma-

intelligente e zeloso professor do visinho logar de Malhapão. No fim foilhes servido uma esplendida merendola e aos outros convidados, debaixo da fresca sombra do frondoso arvoredo da quinta que os srs. Mattos, da Gesta, alli possuem, com o peixe pescado, não faltando o saboroso leitão.

Dizem-nos que foi um dia bellamente passado, entrando-lhe, a maior parte dos pescadores, pela noite adiante...

—Morreu ante-hontem e enterrou-se hontem o filho do sr. Manuel Ferreira Lourenço, da Povo do Forno, de nome Manuel, de 26 annos de idade.

Que a terra lhe seja leve, e á familia enlutada os nossos sentidos pesames.

—Já se encontram, gosando as presentes ferias grandes, junto de suas familias, os nossos amigos srs. Mario dos Santos Pato, do Passadouro, e Manuel d'Oliveira e Santos, da Povo do Forno e 25 do corrente, devem effectuar-se aqui as festas do S. Bartholomeu, que este anno promettem ser muito mais brilhantes que nos annos anteriores.

São annos anteriores d'ellas os professores officiaes d'esta freguezia—*Gil.*

Curiosidades

Penitencias no Indostão

Não ha terra no mundo em que mais singulares do que no Indostão sejam as penitencias.

Uns vivem 40 e mais annos, n'uma gaiola.

Outros toda a vida com ferros aos pés.

Andam uns com as mãos sempre fechadas, as que as unhas, crescendo, se lhes enterrem na palma da mão e a atravessem de lado a lado.

Agarram-se outros a ramos de arvores até que os braços completamente se paralysem.

Fazem uns o voto de estarem sempre em pé e outros de se não deitarem senão em camas com picos de ferro que de continuo os acordam.

Uns olham para o sol até cegarem de todo; conservam-se outros sempre ás escuras.

Teem-se feito enterrar uns com a cabeça para baixo e os pés só de fóra, emquanto outros hão ficado só com a cabeça de fóra e só pestenejando se podiam defender das aves de rapina que lhe vinham depinicar na cabeça e na cara.

Muitos hão cortado mãos, braços e lingua. Outros andam leguas, deitando-se no chão, pondo-se em pé, tornando-se a deitar e pondo a cabeça onde ultimamente tivera os pés até chegar ao sitio em que fez a promessa.

Cabellos brancos causa de dor ou susto

Os cabellos podem encanecer de um dia para o outro depois de um grande susto, ou de uma intensissima dor moral.

E senão vejamos:

Luiz de Saviera, que falleceu nos fins do seculo XIII, chegando a convencer-se da innocencia da esposa, que elle havia mandado matar por vehementes suspeitas de infidelidade, embranqueceram-lhe os cabellos de um dia para o outro.

A barba e os cabellos do du-

va da testa aos olhos; uma verdadeira nodosa de sangue!

Então, bradou desvairado — Parricida!

E caiu fulminado pela colera do Eterno!

IX

—Que me diz á historia? perguntou-me o homem pequenino, brilhando-lhe os olhos de anciedade.

—A historia vale um milhão!

—Vale um milhão. E' bem dito!

Quer escreevel-a?

—Talvez.

Confidencia inteira, pois. Sabe quem é o heroe?

—Qual heroe?

—O heroe da historia!

—Ricardo?

—Exatamente: sabe quem elle é? E' capaz de guardar um segredo?

que de Brunswich encaneceram em 12 horas quando soube que seu pae havia sido mortalmente ferido em uma batalha.

O actor Brizard com os cabellos de um velho no estado de 30 annos, por causa do susto de naufragar, ficou mais apto e juntou mais dotes á sua bella physionomia para o desempenho dos seus perbos personagens predilectos—paes nobres e reis.

Leituras amenas

Pedinte de casamento

Nos sicyonios o casamento effectuava-se mediante uma peça de calçado.

Se o noivo mandava á noiva um sapato e esta retribuía a offerta com a entrega de outro, ficava sem mais ceremonias, o casamento effectuado.

Rainha das Antonias e Marias oh doce Maria Antonia: Sempre que fallas, cicias, —Por conseguinte és sicyonia.

Quando eu andava a cavallo Tive um bonito garrano; E gostava de monta-lo De botas á hussard e pé bicudo. Resta-me d'ellus, tão sómente um cano.

Quererás tu acceita-lo, Esse cano, esse canudo?... .

Calçado inutil toda a gente o dá; Guardá-lo, indica forretice, ou telha. Ora, menina, não terá por lá Alguma bota velha?... .

Cambada, ou rota, como quer que esteja Recebo-a com fervor e com recato. Bota, tamanca, ou sapato —Mesmo um chinello que seja

Um chinello de feltro ou de veludo, Ou de cotim... O caso é recebel-o. Eu quero tudo, filha, eu quero tudo! —Mesmo um chinello d'ourello

O official para o soldado:

—Eu não te disse, minha besta, que era com a mão direita que se fazia a continencia e que a mão direita estava d'este lado e a esquerda d'aquelle?

—Sim meu commandante, mas é que eu hontem baralhei-as quando estive a lavar a fardeta.

A. Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

—Conforme a importancia de elle!

—Um segredo da maior importancia!

Diga lá!

—Agora é impossivel. Este sujeito, que me acompanha, observanos.

Vi ao lado d'elle um homem alto e magro, de casaco cinzento e bengala de canna da India.

—Quem é? perguntei-lhe eu.

—O mais cruel dos homens!

Olhei-o pasmado: a orchestra deu o signal.

—Silencio! continuou elle. Ouçamos o ultimo acto do *Roberto!*

(Continúa)

JULIO CESAR MACHADO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, tendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Praia, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Com modelos para requerimentos de exames de instrucción primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucción Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 400 réis



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 réis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... se guir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de pois as «Dejecções Theatraes» etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
« —semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte)	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. 10 réis
 Comunicados, cada linha. 20 »
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em. Int.

4.^o ANNO—N.^o 32